

PE-158 - TUBERCULOSE EM CRIANÇAS GAÚCHAS, DE 1 A 9 ANOS: CASOS NOTIFICADOS NO PERÍODO DE 2019 A 2021

Clara Chagas Pacheco¹, Rafaella Zanetti Maximila¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Rafaela Knuth Neves¹, Stéfano Ferreira Moraes¹, Rafael da Silva Trindade¹, Eduarda Curcio Duval¹, Isabela Pereira Kammer¹, Katarina Bender Boteselle¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: Casos de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos vêm aumentando significativamente no Rio Grande do Sul (RS). Causada pelo agente *Mycobacterium tuberculosis*, essa doença infectocontagiosa pode ter suas formas graves prevenidas pela vacina BCG, ofertada pelo Sistema Único de Saúde (SUS). **Objetivo:** Avaliar a quantidade de casos notificados de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos no RS, no período de 2019 a 2021. **Métodos:** Trata-se de um estudo retrospectivo, de caráter descritivo com abordagem quantitativa, abrangendo uma análise dos casos de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos, no período de 2019 a 2021, no RS. Os dados foram extraídos dos casos notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Estas buscas foram realizadas em Março/2022. **Resultados:** No RS, em 2019, foram obtidas 64 notificações de crianças de 1 a 9 anos com tuberculose. No ano de 2020, houve 41 casos notificados e, em 2021, 46 casos. Em 2019, crianças de 5 a 9 anos representaram 64.06% das notificações, apresentando o valor absoluto de 41. Já em 2020, 53.65% das notificações foram de crianças de 5 a 9 anos (22 casos). E, no ano de 2021, a parcela de notificação de crianças de 5 a 9 anos foi de 58.69% (27 casos). **Conclusão:** Observou-se redução dos casos notificados de tuberculose em crianças de 1 a 9 anos no período 2019-2020, porém aumento em 2020-2021. Também é possível verificar maior incidência de notificação de casos de tuberculose na faixa etária 5-9 anos. Vale ressaltar, ainda, que casos de tuberculose em crianças estão relacionados com a prevalência da tuberculose em adultos que tem aumentado devido à falta de diagnóstico rápido e preciso e aumento na frequência de abandono ao tratamento. Por isso, faz-se necessário o aprimoramento de estratégias de prevenção da tuberculose, bem como a conscientização da importância da manutenção do calendário vacinal atualizado para evitar o aumento da incidência dos casos no estado. Também, o registro correto em prontuário e a adequada notificação da doença mostra-se fundamental.

PE-159 - A IMPORTÂNCIA DO MÉTODO CANGURU NOS PARÂMETROS FISIOLÓGICOS E NO DESENVOLVIMENTO DE PREMATUROS - REVISÃO DE LITERATURA

Fernanda Saraiva Loy¹, Julia Adam Rosa Quevedo¹, Stéfano Ferreira Moraes¹, Daniela Fredi Santi¹, Maria Clara Mendes Ligorio¹, Nicole Ries Girardi¹, Ana Paula Ingracio Porto¹, Anna Caroline de Tunes Silva¹, Gabrielle Bortolon¹, Larissa Hallal Ribas¹

1 - Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) - Pelotas, RS.

Introdução: O Método Canguru (MC) é um modelo de assistência ao prematuro de baixo peso quando internado em Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Nele a criança fica em contato pele a pele e na posição vertical junto ao peito dos pais, visando a melhora do vínculo, assim como os benefícios biopsicossociais ao neonato. **Objetivo:** Realizar uma revisão da literatura mundial, sobre como o MC pode impactar na evolução dos prematuros considerando referenciais fisiológicos e de desenvolvimento. **Metodologia:** O estudo é uma revisão da literatura, executado em março de 2022, tendo por base de dados a plataforma PubMed e a Biblioteca Virtual em Saúde. Os descritores empregados foram *kangaroo method*, *premature* e *physiologic*. Preencheram os critérios de inclusão para esse estudo trabalhos que avaliaram a interação entre MC, parâmetros fisiológicos e desenvolvimento de prematuros. **Resultados:** Foram encontrados 30 títulos. Destes, 30 resumos foram lidos e 14 artigos foram selecionados. Os estudos revelaram que o MC tem diversos benefícios nos padrões fisiológicos e de desenvolvimento. Destaca-se as melhoras de parâmetros fisiológicos, como frequência cardíaca e respiratória, saturação arterial de oxigênio. Evidenciou-se, também, o impacto positivo na introdução de alimentação enteral plena precoce, bem como maior sucesso na promoção da amamentação. Obteve-se, também, superioridade no tempo de internação nas UTIN, tornando-as menos prolongadas, assim como no crescimento do prematuro e na redução da perda de peso inicial. Entretanto, alguns artigos expuseram que o MC pode prejudicar o controle da temperatura corporal. **Conclusão:** Diante o exposto, percebe-se que o Método Canguru apresentou melhora significativa nos parâmetros fisiológicos e controle da temperatura. Além disso, tal prática contribui para a iniciação precoce do aleitamento materno. Outro ganho importante está relacionado ao maior vínculo afetivo com os pais. Porém, ressalta-se que essa prática deve ser implementada por profissionais experientes, uma vez que podem acontecer perdas de calor aos neonatos, afetando os fatores térmicos e o controle da temperatura, mas não anula seus diversos pontos positivos. Assim, recomenda-se implementar intervenções como essa para impactar positivamente os resultados fisiológicos e sociais no futuro desses prematuros.